

Assistência aos grupos populacionais vulneráveis: as tecnologias materiais e não materiais como recursos para atenção à saúde

Letícia de Lima Trindade¹, Maiara Bordignon², Lucimare Ferraz³, Carine Vendruscolo³, Ivete Maroso Krauzer³, Camila Trevisan⁴, Bruna Rubini⁴, Daniela Boccalon⁴, Elise Berra⁴, Giséli Ferri⁴, Samara Mariani⁴, Scheila Mai⁴, Sílvia Fátima Ferraboli⁴, Taiza Dal Pian⁴, Taline Pulga⁴, Thamara Hübler Figueiró⁴, Vanesa Nalin⁴

Palavras-chave: populações vulneráveis, gestão de ciência, tecnologia e inovação em saúde

Ao longo do tempo aumentou a procura por novas tecnologias na saúde, as quais se constituem também como ferramentas de qualificação da assistência aos indivíduos e grupos em situações de vulnerabilidade. Assim, o objetivo do estudo foi identificar as tecnologias utilizadas pelos profissionais de saúde da Atenção Básica a Saúde (ABS) para assistir os indivíduos e grupos vulneráveis. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, utilizando entrevistas individuais semi-estruturadas aplicadas a um(a) médico(a), um(a) enfermeiro(a) e um(a) técnico(a) ou auxiliar de enfermagem de cinco serviços da ABS de um município da Macrorregião do Oeste de Santa Catarina, sendo: Estratégia de Saúde da Família (ESF) rural, ESF urbana, Unidade Básica de Saúde da Terra Indígena, Unidade de Atenção Básica Tradicional e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, totalizando 15 profissionais de saúde. As informações foram submetidas a Análise Temática de Bardin e categorizadas na perspectiva de tecnologias materiais e não-materiais. Os achados revelaram que os profissionais de saúde fazem uso das tecnologias para assistir as populações vulneráveis de modo limitado. As tecnologias materiais utilizadas pelos profissionais são: impressos em geral, exames laboratoriais, aparelhos clínicos e multimídia. Nas tecnologias não-materiais destacaram-se: comunicação verbal, atividades em grupo, uso dos sistemas de informação, visitas domiciliares, acolhimento e o conhecimento do profissional. Observou-se a falta ou dificuldades na obtenção de materiais e/ou equipamentos e a carência de habilidades dinâmicas e de verbalização para atuar com populações vulneráveis. Portanto, investimentos nas tecnologias em saúde são necessários, considerando os benefícios ao usuário, profissional e serviço.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Enfermagem do CEO-UDESC - letrindade@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do CEO-UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC

³ Professora Participante do Departamento de Enfermagem do CEO-UDESC

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem do CEO-UDESC